



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## ***DEPOIS DO ÚLTIMO TREM, DE JOSUÉ GUIMARÃES: MANUSCRITO E MAGIA***

**AUTOR PRINCIPAL:** Israel Portela de Farias

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Miguel Rettenmaier da Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

Romancista, jornalista e autor de histórias infantis e juvenis, Josué Guimarães é um dos grandes escritores brasileiros do século XX. Seus manuscritos estão resguardados no Acervo Literário de Josué Guimarães (ALJOG/UPF) e são analisados com base nos estudos genéticos, cujo método de estudo associa-se à investigação dos possíveis processos criativos autorais, reconstituídos pelo pesquisador a partir de originais, manuscritos, esquemas etc. Com o intuito de ampliar a fortuna crítica de Josué Guimarães, esta pesquisa pretende discutir as relações entre a novela *Depois do último trem*, publicada em 1973, e um manuscrito, ao que tudo indica, associado à obra: um conto inédito intitulado “O Mágico”, resguardado no caderno de anotações do autor.

### **DESENVOLVIMENTO:**

O estudo parte da pesquisa em manuscritos, observando esboços e notas do autor, que estão resguardados no ALJOG/UPF, e aprofunda-se na leitura do texto de análise, a novela *Depois do último trem*. Com base nos estudos de Pino & Zular sobre a escrita literária, de Cecília Salles e Biasi sobre Crítica Genética, este trabalho analisa o processo criativo de Josué Guimarães observando as relações entre a obra publicada e os distintos projetos de elaboração ficcional relacionados ao processo criativo do autor na construção de *Depois do último trem*. Dentre esses projetos está o manuscrito original de um conto, “O Mágico”, provavelmente autônomo, mas, no processo de construção da novela, incorporado à intriga na versão definitiva.

*Depois do último trem* narra a história de Eduardo e dos últimos habitantes de Abarama, cidade que está prestes a ser alagada pela barragem. Nesse mundo prestes a terminar Eduardo vive sentimentos e delírios, em circunstâncias que se dão, pelo sobrenatural, além dos limites da racionalidade. No terceiro capítulo da novela, por exemplo, ocorre uma conversa de bar entre Eduardo e um sargento da Brigada. O policial conta a história do mágico Eladinho, preso por estar tapeando os moradores da Baixada com seus truques. Após a prisão, segundo o sargento, o mágico tumultua a delegacia, ao fazer alguns animais aparecerem de forma surpreendente, deixando os demais presos alvoroçados. Para castigar o mágico, o sargento o manda para solitária e proíbe que lhe deem comida. Porém, a mágica segue acontecendo e um cheiro de comida, vindo da solitária, se espalha pela delegacia, causando mais agitação entre os presos. Quando o sargento busca averiguar o que está acontecendo, se depara com Eladinho sentado na solitária se satisfazendo com um farto banquete. Ele invade a cela para reprimir o mágico, mas se depara com um homem magro e pálido, morto há tempos.

Segundo Biasi (2010. p. 57) “Cada sessão de trabalho, precedida ou acompanhada de uma releitura parcial do já escrito, pode traduzir-se por etapas de correções retroativas modificando certos conteúdos precedentes para adaptá-los a novas perspectivas de leitura.” Os estudos no ALJOG/UPF localizaram o manuscrito de um conto, intitulado “O Mágico”, aparentemente independente, mas com um enredo semelhante à conversa de bar de *Depois do último trem*. Além de ser um pouco mais extenso do que a passagem na novela, o conto apresenta particularidades, como o nome do mágico, que é Severino ao invés de Eladinho, e algumas personagens inexistentes no texto publicado: um negrinho, recentemente preso, que aparenta ter sido agredido, e um assaltante, que tenta obrigar Severino a continuar fazendo truques.

Ao estudar o prototexto do conto, foi possível cogitar que Josué Guimarães fez com que a narrativa “O Mágico” se tornasse parte acessória à intriga de *Depois do último trem*, adaptada a conversa de bar, como um elemento auxiliar na construção do sobrenatural que envolve a cidade de Abarama.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Na pesquisa, analisou-se o processo criativo de Josué Guimarães na novela *Depois do último trem*. Com esse estudo, percebeu-se o manuscrito “O mágico” como elemento prototextual da novela: um conto independente que o escritor acrescentou à obra para constituir o sobrenatural no cenário de Abarama.

## **REFERÊNCIAS**

BIASI; Pierre-Marc de. A crítica genética. In: BERGEZ, Daniel et al. *Métodos críticos para a análise literária*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006

CHIAMPI, Irlemar. O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispanoamericano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GUIMARÃES, Josué. *Depois do último Trem*. 10a ed. Porto Alegre: L&PM, 2007.

PINO, Claudia Amigo. ZULAR, Roberto. *Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SALLES; Cecília Almeida. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

ANEXOS

Figura 1. Recorte do manuscrito "O Mágico"

O Mágico  
Tenho dois dedos aqui. Um na palma deste mão e outro nesta. Vão cair  
dez pontos.  
O mágico com o garço na tipica os pontos:  
Cinco e cinco?  
Mão - responde Severo por entre os dedos sobrepostos, - tem os dedos  
da mão direita e puxa muito a esquerda.  
~~Severo~~ <sup>peças</sup> rolaram os dois de cima.  
e ocuparam a palma da outra mão.  
Os pontos eram altos, baixos, botões pedras, e ~~fazendo~~ a  
algarismo de sangue. Moviam juntos os dedos, fechavam na palma  
da mão e sopravam os dedos. "Abocadabra". Abriu a mão, <sup>os</sup> dedos haviam  
sumido.  
Agora a mágica da ponta - pediu um pouco borrado, - aqui o campo.

Fonte: ALJOG/UPF